CORRIERE DELLA SERA

LE RIPERCUSSIONI DEL RINCARO DEI PREZZI

RIELETTO PRESIDENTE A SCHIACCIANTE MAGGIORANZA

Un trionfo per Nixon

La vittoria si è delineata sin dall'inizio dello spoglio - Il capo della Casa Bianca ha oltrepassato il 60 per cento dei suffragi - Voti a valanga anche dal «profondo Sud» - Vittoria pure nello Stato di New York-Tuttavia i repubblicani non sarebbero riusciti a strappare la maggioranza al Congresso

LA POSTA IN GIOCO

IN UN DISCORSO AI DIRIGENTI DEL PSDI

Saragat auspica un ritorno alla formula di centro-sinistra

E' stato festeggiato nella sede del partito socialdemocratico per i suoi cinquant'anni di milizia politica



LA POLITICA ESTERA JUGOSLAVA DOPO LA CRISI POLITICA INTERNA

Tito guarda ad Est ma spera nel Mec

Aumento senza precedenti della contingenza: 5 punti

Lo scatto dal primo novembre - Un nuovo onere di quattrocento miliardi per le imprese - Si prevede che quest'anno il costo della vita salirà dell'otto per cento

Previsioni rispettate

Una spinta all'inflazione

Gli scatti dal 1963 a oggi

Il ministero dell'interno ignora le «trame» denunciate da Forlani

antonio

galeria

dias

nara I roesler

Perché s io oggi

tazibao

e outras obras

Nelle pagine interne

imagem de capa / cover image: Ta Tze Bao, 1972 [detalhe / detail]

A **Galeria Nara Roesler | São Paulo** apresenta *Tazibao e outras obras*, individual de Antonio Dias. Já prevista na grade da galeria, tornou-se, infelizmente, uma homenagem ao artista falecido no último 1º de agosto. A mostra, com curadoria de Paulo Sergio Duarte, traz uma síntese da produção de Dias a partir das obras Black Mirror, 1968, e Arid, 1969, até trabalhos de 2013, incluindo sete filmes em Super 8 realizados de 1971 a 1974. Entre as obras reunidas, a Galeria Nara Roesler apresenta de maneira inédita no Brasil Ta Tze Bao, de 1972. De fora da seleção, ficam apenas trabalhos de 1964 a 1967, exibidos na recente exposição Entre construção e apropriação – Antonio Dias, Geraldo de Barros e Rubens Gerchman nos anos 60, com curadoria de João Bandeira, no SESC Pinheiros, em São Paulo, que esteve em cartaz até o dia 03 de junho.

Destaque da mostra, Ta Tze Bao remete aos jornais murais comuns nas paredes das cidades chinesas, presentes já desde início do século XX, e que, a partir de 1966, se manifestaram como dissidência à esquerda do Partido Comunista da China. Como afirma Paulo Sergio, Tazibao (transcrição normatizada e atualizada para a língua inglesa, utilizada pelo crítico) era a eloquente gráfica da Revolução Cultural. "Tazibao era o jornal por excelência da imprensa para a esquerda radical; se era livre ou não, pouco importava, o importante era depor os "revisionistas", aqueles que divergiam do pensamento do camarada Mao. Para Antonio Dias era o Watergate".

Na série Tazibao, Dias intervém sobre as primeiras páginas de dois jornais – o New York Times e o Corriere della Sera – tal como apareciam as matérias sobre o Watergate durante uma semana de novembro de 1972. Na versão a ser apresentada na galeria, o artista cobre todas as páginas em vermelho, destacando as áreas das notícias ao recortá-las em sua exata equivalência sobre tela pintada de vermelho e pendurar os recortes embaixo de cada página do New York Times e do Corriere della Sera. Segundo o curador, o balanço das áreas vermelhas superiores e dos pequenos recortes inferiores não é gratuito, vigora sobre a relação política da importância de uma notícia e a primeira página do jornal. "Isso, na época das mídias sociais parece muito velho, mas ainda não é; todo dia estamos marcados pelos nossos Tazibao eletrônicos que nos imprimem com suas urgências. O Tazibao de Antonio Dias, em papel, é atualíssimo", completa.

Galeria Nara Roesler | São Paulo is pleased to present Tazibao e outras obras (Tazibao and other works), by Antonio Dias, has become a tribute to the artist who has sadly passed away last August 1st. Curated by Paulo Sergio Duarte, the exhibition presents a collection of works, ranging from 1968's Black Mirror and 1969's Arid to works created in 2013, including seven Super 8 films from 1971 to 1974. A centerpiece of the exhibition is Ta Tze Bao (1972), which has never been shown in Brazil. The show will not include works dating from 1964 to 1967, which were recently shown in the exhibition Entre construção e apropriação – Antonio Dias, Geraldo de Barros e Rubens Gerchman nos anos 60 (Between construction and appropriation – Antonio Dias, Geraldo de Barros and Rubens Gerchman in the 6os), curated by João Bandeira at SESC São Paulo.

Ta Tze Bao is composed of a series of widespread news stories from Chinese cities dating back to the early 20th century; a mouthpiece for left-wing dissidence from China's Communist Party starting in 1966. As Paulo Sérgio describes it, Tazibao (the normatized, updated English transcription embraced by the critic) was the eloquent graphic outlet for the Cultural Revolution. "Tazibao was the radical left's newspaper; little did it matter whether it was free or not. What mattered was ousting the "revisionists," those who diverged from comrade Mao's thinking. For Antonio Dias, Watergate was it."

In the series Tazibao, Dias intervenes on the first-page news stories about Watergate of The New York Times and Corriere della Sera, which were released over the course of a week on November 1972. In the version featured in the gallery, the artist covers all pages in red, highlighting the areas where the news stories used to be by cutting them out in their exact equivalency on red-painted canvases, which were then hung underneath each corresponding page of The New York Times and Corriere della Sera. According to the curator, the balance between the red areas on top and the small cutouts in the bottom isn't random: it relates to the political connection between the relevance of a news piece and the first pages of newspapers. "This may seem old in the age of social media, but isn't; every day, we are marked by our electronic Tazibao as they imprint us with their urgencies. Antonio Dias' Tazibao on paper is very current," according to Paulo Sérgio.



Black Mirror, 1968 madeira e formica / wood and formica 30 x 22,2 x 5,5 cm / 11.8 x 8.7 x 2.1 in

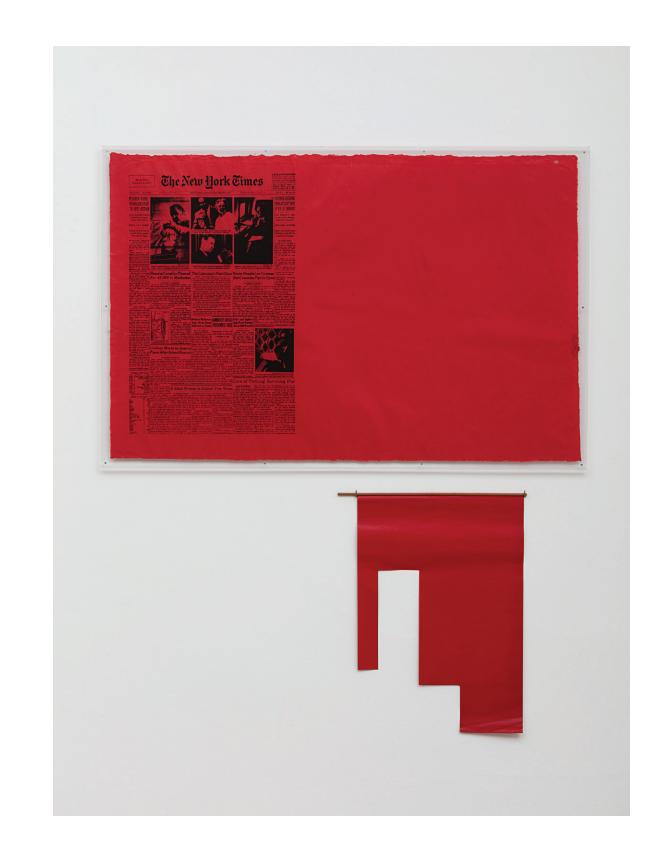


Arid, 1969 acrílica sobre tela / acrylic paint on canvas 50 x 50 cm / 19.7 x 19.7 in



Ta Tze Bao, 1972

14 folhas de papel chinês e 14 bandeiras em formato de telas pintadas em vermelho / 14 sheets of chinese paper and 14 flag's shaped canvase painted in red 14 folhas de 69 x 100 cm (cada) aproximadamente / 14 leaves with 23,6 x 39,4 in (each) aprox





Sem Título / Untitled, 1986 óxido de ferro, grafite, pigmentos metálicos sobre papel nepal / iron oxide, graphite, metallic pigments on nepalese paper 109 x 80 cm / 42.9 x 31.5 in





Sem Título / Untitled, 1988 grafite e folha de ouro sobre tela / graphite, gold leaf on canvas 200 x 200 cm / 78.7 x 78.7 in

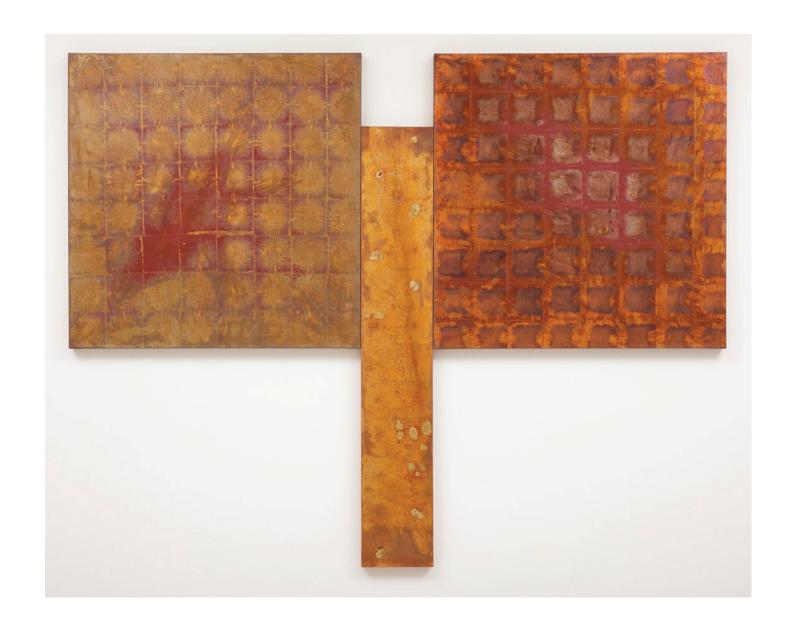


Manivelas / Cranks, 1999

acrílica, grafite, folha de ouro e cobre sobre tela, madeira, aluminio, vidro soprado e látex / acrylic, graphite, copper and gold leaf on canvas, wood, aluminum, blown glass and latex 200 x 340 cm / 78.7 x 133.9 in



Seu Marido / Your husband, 2002 latas de bebidas vazias, lycra / empty beverage cans, lycra 180 cm (altura) / 70,9 in height



Sem Título / Untitled, 2013



Tazibao e outras obras

Paulo Sérgio Duarte

Toda grande obra de arte se apresenta como um problema, não como uma solução. A obra de Antonio Dias não foge à regra, temos que enfrentá-la. Antes de tudo como conhecimento, aquele que não é religioso, nem científico, mas conhecimento artístico. E é disso que se foge hoje, com frequência, na arte contemporânea. O artista, ao contrário, o enfrenta, se confronta com ele e nos apresenta diante dos olhos, sem nenhuma condescendência.

Essa exposição, que se abre em agosto de 2018, na Galeria Nara Roesler de São Paulo, apresenta um pequeno resumo da obra de Antonio Dias desde 1968 até obras recentes. Estão ausentes as obras contundentes de 1964 a 1967, que abriram a carreira do artista, que puderam ser vistas na recente exposição Entre construção e apropriação – Antonio Dias, Geraldo de Barros e Rubens Gerchman nos anos 60, com curadoria de João Bandeira, no SESC Pinheiros, em São Paulo.

Aqui, agora, toda a potência poética e os desdobramentos desse trabalho podem ser observados de *Black Mirror*, 1968 e *Arid*, 1969, até obras de 2013. É um conjunto que, apesar de resumido, mostra as transformações da investigação de Dias, tendo como centro de gravidade a pintura, mas, deve-se lembrar que essa experiência se dilata por diversos campos, esculturas, objetos, instalações, vídeos (filmes), videoinstalações, até um disco LP: *Record: The Space Between*, 1972. Essa dispersão não prejudica o pensamento porque há, em cada momento, uma formidável unidade do método. Trata-se de um artista reflexivo, aquele que pensa muito antes de fazer, não sai atirando para todo lado para ver o que vai dar certo. Aqui observamos uma manifestação radical sobre o objeto de arte em *Black Mirror* e, simultaneamente, uma das pioneiras experiências no campo da interação entre pintura e linguagem na arte conceitual, em *Arid*. Não cabe aqui, nesse texto, ficar me estendendo sobre a obra de um artista sobre o qual escrevo desde 1973.

É importante destacar a presença de uma obra inédita no Brasil. *Ta Tze Bao*, 1972¹. O *Ta Tze Bao* apresentado, em 1978, no Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba, em 1978, é uma versão interessante, mas seca, objeto de uma publicação da universidade, bem diferente dessa agora, plasticamente muito mais rica e generosa e, não menos radical.

Em Tazibao, o artista mais uma vez enfrenta o problema entre arte e política de modo inteligente e privilegiado para quem for capaz de fruí-lo. Trata-se, como sempre na sua obra, de uma fruição com reflexão. É preciso pensar no que se está vendo – é a contrapartida do público ao esforço do artista. Tazibao foram jornais murais chineses surgidos nas paredes das cidades na China há muito tempo; já no início do século XX existiam essas manifestações. Mas, a partir de 1966, eles começaram a aparecer como uma dissidência à esquerda do Partido Comunista da China, a luta contra os "revisionistas". Era o início da chamada Revolução Cultural. Foi nesse momento que a palavra Tazibao circulou no Ocidente. Ninguém sabia de fato o que se passava na China. Para nós, jovens ocidentais de classe média esclarecida, parecia uma grande transformação, a obrigação do intelectual se vincular ao trabalho efetivo, por essa razão apareceram as diversas organizações maoístas dissidentes dos soviéticos e, mesmo, dos trotskistas. Tazibao era a eloquente gráfica da Revolução Cultural.

Antonio vai pegar a palavra *Tazibao* para título de seus trabalhos sobre o escândalo do Watergate. Acredito que todos saibam do que se trata: culminou com a renúncia do presidente Nixon para evitar o impeachment durante sua campanha para a reeleição. O escândalo do Watergate culminou no sábado, 17 de junho de 1972, com a prisão pelo FBI de cinco pessoas. O papel da imprensa livre numa democracia foi um dos atestados determinantes nesse evento. Dois repórteres do *Washington Post* investigaram a invasão dos republicanos nos quartéis-generais dos democratas roubando informações, e posteriormente diversos jornais nos Estados Unidos e no mundo estamparam nas primeiras páginas o escândalo. *Tazibao* era o jornal por excelência da imprensa para a esquerda radical; se era livre ou não, pouco importava, o importante era depor os "revisionistas", aqueles que divergiam do pensamento do camarada Mao. Para Antonio Dias era o Watergate.

O artista realiza um trabalho duplamente inteligente e radical. Vamos ver por quê. Em primeiro lugar se aproveita do ready made à moda pop como nunca havia feito antes: transpõe as primeiras páginas de dois jornais – do *New York Times* e do *Corriere della Sera* – tal como apareciam durante uma semana de novembro de 1972. Até aí nenhuma novidade. Andy Warhol havia feito isso dez anos antes com a irmã da rainha, a princesa Margareth, em *A boy for Meg*, 1962. Na primeira série de *Tazibao*, são aquelas pequenas cirurgias, intervém sobre a página, numa série que delimita com vermelho as áreas da notícia em cada jornal, aquela exibida e publicada em 1978. Já vai aí uma inteligência. Aqui não, na que temos agora, no mesmo ano, 1972, nessa série inédita vai mais longe plasticamente. Avança sobre a arte conceitual e banha todas as páginas em vermelho e, mais, as desdobra, tudo vermelho. Destaca as áreas das notícias, as recorta sobre tecido pintado de vermelho na exata equivalência e as pendura sob cada página de cada *New York Times* e *Corriere della Sera*. Esse balanço das áreas vermelhas superiores e dos pequenos recortes inferiores não é gratuito, ele vigora sobre a relação política da importância de uma notícia e a primeira página do jornal. Isso, na época das mídias sociais parece muito velho, mas ainda não é; todo dia estamos marcados pelos nossos *Tazibao* eletrônicos que nos imprimem com suas urgências. O *Tazibao* de Antonio Dias, em papel, é atualíssimo.

Seu marido vai tremer para mostrar que nem tudo é vermelho e jornal mural, há espaço para o humor e ironia, como sempre na arte desse artista maior.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 2018.

Post Scriptum: Antonio Dias morreu em 1º de agosto passado, quando esse texto já estava pronto. A arte contemporânea ficou mais pobre e eu perdi um dos meus melhores amigos.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2018.

1. Antonio Dias adota uma das muitas transcrições existentes, na época, dos ideogramas chineses para o alfabeto latino: Ta Tze Bao. Aqui estou usando a transcrição normatizada para língua inglesa nos dias atuais.

Antonio Dias - Tazibao and other works

Paulo Sergio Duarte

Every great work of art presents itself as a problem, not a solution. The work of Antonio Dias is no exception, and it has to be confronted. Confronted first, that is, as knowledge, neither religious nor scientific, but artistic. And that is precisely what contemporary art so often flees from today. Dias, on the other hand, faces it, wrangles with it, and stands before us, without any condescension.

This exhibition, which opens in September 2018 at Galeria Nara Roesler, São Paulo, presents a brief sampling of Antonio Dias' artistic production since 1968. His early works, from 1964 to 67, are therefore absent, having recently been seen in the exhibition *Entre construção e apropriação – Antonio Dias, Geraldo de Barros e Rubens Gerchman nos anos 60* (Between Construction and Appropriation—Antonio Dias, Geraldo de Barros and Rubens Gerchman in the 1960s), curated by João Bandeira at SESC Pinheiros, also in São Paulo.

Here, now, from *Black Mirror* (1968) and *Arid* (1969) down to recent works from 2013, the poetic potency and developments of his art can be fully grasped. It's a collection that, however summarized, reveals the transformations Dias' investigations underwent, and though it takes painting as its center of gravity, those transformations played out also in various other fields, including sculpture, objects, installations, videos (films), video-installations and even an LP: Record: The Space Between, 1972. This dispersion in no way detracts from the artist's thought, because at each and every turn there is a formidable unity of method. Dias is a reflective artist, the kind who thinks hard before acting, rather than flailing about to see what works. Here, in *Black Mirror*, we have a radical stance on the object of art alongside *Arid*, a pioneering experiment in the interaction between painting and language in conceptual art. However, here is neither the place nor the time for me to discourse at length on the work of an artist I have been writing about since 1973.

Crucial, however, is the presence of a piece being exhibited in Brazil for the first time. *Ta Tze Bao*, 1972¹. The *Ta Tze Bao* presented at the Federal University of Paraíba's Center for Contemporary Art in 1978 is an interesting but somewhat dry version, created for a university publication, nothing like this version, which is visually much richer and more generous, yet no less radical.

In *Tazibao*, the artist once again wrestles with the problem of art and politics in a manner that is, for those who can appreciate it, intelligent and privileged. As always in his work, this piece is accessible only through reflection. You have to think about what you're seeing—that's the counterpart the viewer owes to the artist's effort. *Tazibao* were "big-character" wall posters used as a form of protest in China, especially in the early 20th Century. In 1966, they started to feature as an expression of far-left dissidence within the Communist Party of China in the fight against the "revisionists". It was the beginning of the so-called Cultural Revolution. It was under this context that the word *Tazibao* (or Dazibao) reached the West. Nobody really knew what was going on in China. For educated middle-class westerners like us, it seemed a tremendous transformation was in course that obliged the intellectual to roll up his sleeves. Hence the various Maoist organizations that arose in dissidence to the Soviets and even the Trotskyists. *Tazibao* was the Cultural Revolution's eloquent graphic rallying cry.

Antonio adopted the word *Tazibao* as the title for his works on the Watergate scandal. I believe everyone will have heard of it: it was the sequence of events that culminated in President Nixon's resignation in order to avoid impeachment during his re-election campaign. Watergate was triggered on Saturday, June 17, 1972, when five men with links to the Republican Party were arrested while breaking into and attempting to bug the Democratic National Committee headquarters. The role the free press plays in a democracy was one of the lasting lessons learned from the scandal. Two reporters from *The Washington Post* investigated the break-in and the story was picked up by other leading newspapers in the US and abroad, becoming front-page news. *Tazibao* were the mouthpiece of the radical left par excellence. Whether they were free or not is another matter, but their goal was to oust the "revisionists", those who did not share the thinking of Chairman Mao. For Antonio Dias, it was Watergate.

In this, the artist produced a work that was doubly intelligent and radical. We shall see why. First, in the best pop tradition, it harnessed the readymade in a manner Dias never had before, appropriating the front pages of two newspapers—The New York Times and Corriere della Sera—exactly as they appeared in a given week in November 1972. So far, so normal. Andy Warhol had done that ten years earlier with the Queen's sister, Princess Margaret, in A boy for Meg, 1962. In the first Tazibao series, we see the artist's careful surgical interventions, precisely masking in red the columns of an article as they appeared in newsprint. There's the intelligence. But here, in the work as yet unseen in Brazil, Dias goes much farther plastically. Here, he rides out against conceptual art, bathing the whole page, and its breadth again, in red. He then maps the columns of the target story and replicates their precise shapes in cut-out cloth, steeped in red paint, and hangs them under their respective pages from The New York Times and Corriere della Sera. Those cutouts show the whole area of Uncovering the Cover-Up. The balancing of the redwash above and the snippets below is not gratuitous, but holds very clearly on the political relation between the importance of a story and the front page of a newspaper. In the days of the social media that might seem rather old-hat, but it is not; not yet: our days are marked by the electronic Tazibao that impress their urgencies upon us. As such, Antonio Dias' paper Tazibao could not be more current.

Seu marido (Your Husband) will shudder to show that not everything in this exhibition is red and postery. There's space for humor and irony too, as there always is in the work of this major artist.

Rio de Janeiro, May 25, 2018.

Post Scriptum: Antonio Dias died on August 1 2018, when this text was already written. Contemporary art has lost one its leading lights, and I, one of my very best friends.

Rio de Janeiro, August 12, 2018.

1. Antonio Dias adopts one of the many transcriptions existing at the time, from the Chinese ideograms to the Latin alphabet: Ta Tze Bao. Here I am using a current English transcription.

sobre antonio dias

Antonio Dias (1944–2018) é um dos nomes mais importantes da arte brasileira no século XX, tendo conquistado reconhecimento internacional logo no começo da carreira, em meados dos anos 1960. Iniciou sua produção artística produzindo obras marcadas pelo conteúdo de crítica política na forma de desenhos, pinturas e assemblages permeados por elementos do Neofigurativismo e da Pop Art brasileiros, o que lhe rendeu o rótulo de representante da Nova Figuração brasileira e o conduziu à IV Bienal de Paris (1965), na qual recebeu o prêmo de pintura. Sua prática, no entanto, estabelece um diálogo com o legado dos movimentos concreto e neoconcreto e o impluso revolucionário da Tropicália.

A premiação da Bienal de Paris possibilitou ao artista seguir para a Europa, onde, depois de um período em Paris, acabou se estabelecendo em Milão. Ali, adotou uma abordagem conceitual, criando pinturas, filmes, vídeos, registros e livros de artista, utilizando cada uma dessas mídias para questionar o sentido da arte. Ao abordar o erotismo, o sexo e a opressão política de forma lúdica e subversiva, construiu uma obra ímpar e conceitual, repleto de elegância formal, entremeada por questões políticas e críticas contundentes ao sistema da arte. Na década de 1980, voltou novamente sua atenção à pintura, realizando experimentos com pigmentos metálicos e minerais como ouro, cobre, óxido de ferro e grafite, misturados a aglutinantes diversos. A maioria de suas obras desse período possuem um brilho metálico e contêm uma grande variedade de símbolos – ossos, cruzes, retângulos, falos – que remetem às suas primeiras produções.

Antonio Dias apresentou suas obras em mais de uma centena de exposições individuais e coletivas nas mais importantes instituições do mundo. Suas principais individuais mais recentes incluem: Anywhere Is My Land, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo (2010), e Daros Latinamerica, Zurique, Suíça (2009-2010); e Antonio Dias - O país inventado, que itinerou por diversas instituições brasileiras entre 2000 e 2003, como o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) e o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP). Entre as coletivas, podese destacar: Memories of Underdevelopment: Art and the Decolonial Turn in Latin America, 1960-1985, apresentada no Museum of Contemporary Art San Diego (MCASD), San Diego, EUA, como parte do II Pacific Standard Time: LA/LA (2017); International Pop, Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, e Walker Art Center, Minneapolis, EUA (2015-2016); The World Goes Pop, Tate Modern, London, RU (2015-2016); Transmissions: Art in Eastern Europe and Latin America, 1960-1980, The Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (2015), e Made in Brasil, Casa Daros, Rio de Janeiro (2015). Participou de diversas edições de bienais, como a Bienal de São Paulo (1981, 1994, 1998 e 2010), a Bienal do Mercosul (1997, 2005) e a Bienal de Paris (1965 e 1973). Suas obras estão presentes em importantes coleções institucionais ao redor do mundo, como: Coleção Sattamini - MAC-Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; Daros Latinamerica Collection, Zurique, Suíça; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; Museum Ludwig, Colônia, Alemanha; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; The Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA; e Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

about antonio dias

Antonio Dias (1944–2018) is one of the leading figures in 20th century Brazilian art, having achieved international recognition early on in his career, during the mid-1960s. His early offerings were politically-infused drawings, paintings and assemblages permeated by elements from Brazilian Neo-Figurativism and Pop Art, which earned him the status of representative of New Brazilian Figuration and got him into the IV La Biennale de Paris (1965), whose painting prize he won. His practice, however, converses with the legacy of the concrete and neo-concrete movements, as well as the revolutionary drive of Tropicália.

The Biennale de Paris prize enabled him to travel across Europe, and following a stint in Paris he settled in Milan. There, he embraced a conceptual approach, creating paintings, films, videos, documentation and artist's books, and tapping into each of those mediums to question the meaning of art. In approaching eroticism, sex and political oppression in a playful, subversive way, he built an unparalled, conceptual oeuvre brimming with formal elegance, interspersed with political issues and scathing critiques of the art system. In the 1980s, he turned to painting anew, experimenting with metallic and mineral pigments like gold, copper, iron oxide and graphite, mixed with various binders. Most of his works from this period boast a metallic sheen and contain a wide variety of symbols – bones, crosses, rectangles, phalluses – reminiscent of his earliest works.

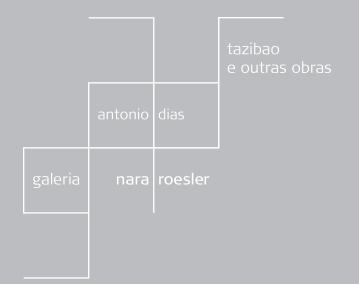
Antonio Dias' work has been featured in over a hundred solo and group shows in major venues around the world. Recent solo shows include: Anywhere Is My Land, São Paulo State Art Gallery (Pinacoteca), São Paulo (2010), and Daros Latinamerica, Zurich, Switzerland (2009-2010); and Antonio Dias - O país inventado, featured in several Brazilian venues from 2000 to 2003, including the Rio de Janeiro Museum of Modern Art (MAM-RJ) and the São Paulo Museum of Modern Art (MAM-SP). Group shows include: Memories of Underdevelopment: Art and the Decolonial Turn in Latin America, 1960-1985, at the Museum of Contemporary Art San Diego (MCASD) in San Diego, USA, as part of II Pacific Standard Time: LA/LA (2017); International Pop, Philadelphia Museum of Art in Philadelphia, and the Walker Art Center in Minneapolis, USA (2015-2016); The World Goes Pop, Tate Modern, London, UK (2015-2016); Transmissions: Art in Eastern Europe and Latin America, 1960-1980, The Museum of Modern Art (MoMA), New York, USA (2015), and Made in Brasil, Casa Daros, Rio de Janeiro (2015). His work was also featured in several biennial shows, including the São Paulo Art Biennial (1981, 1994, 1998 and 2010), the Mercosur Biennial (1997, 2005) and La Biennale de Paris (1965, 1973). Dias' art is in major institutional collections around the world, including: Coleção Sattamini - MAC-Niterói, Rio de Janeiro, Brazil; Daros Latinamerica Collection, Zurich, Switzerland; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brazil; Museum Ludwig, Cologne, Germany; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina; São Paulo Museum of Modern Art (MAM-SP), São Paulo, Brazil; The Museum of Modern Art (MoMA), New York, USA; and São Paulo State Art Gallery (Pinacoteca), São Paulo, Brazil.

sobre paulo sergio duarte

Paulo Sergio Duarte (n. 1946, João Pessoa, PA) é crítico, historiador e professor de arte. Estudou Filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Ciências Sociais na Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em 1969, mudou-se para Paris onde morou até 1978 e estudou na Universidade de Paris VII e na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Seu primeiro texto sobre arte contemporânea foi publicado em 1973, na Art Press, n. 6, sobre o trabalho de Antonio Dias. Além de suas atividades docentes, publicou muitos artigos e ensaios sobre a arte moderna e contemporânea, dirigiu programas educacionais e culturais para o governo federal, estadual e municipal no Rio de Janeiro e foi curador de exposições no Brasil, dentre elas a 5ª Bienal do Arte do Mercosul em 2005 e o programa Rumos Itaú Cultural 2008-2009.

about paulo sergio duarte

Paulo Sergio Duarte (b. 1946, João Pessoa, PA) is an art critic, historian and professor. He studied Philosophy at the Federal University of Rio de Janeiro and Social Sciences at the Catholic University of Rio de Janeiro. In 1969, he moved to Paris where he lived through 1978 and studied at the University of Paris VII and at the École des Hautes Études en Sciences Sociales. His first essay on contemporary art was published in 1973 in Art Press, n. 6, about the Antonio Dias' work. In addition to his teaching activities, he published many articles and essays on modern and contemporary art, directed educational and cultural programs for Rio de Janeiro's federal state and municipal government and curated exhibitions in Brazil, including the 5th Art Biennial of Mercosur in 2005 and the Rumos Itaú Cultural 2008-2009 program.



antonio dias: tazibao e outras obras

abertura

01 de setembro, 2018 | 11h

exposição

o3 de setembro - o3 de novembro, 2018 seg-sex > 10h - 19h sáb > 11h - 15h

galeria nara roesler | são paulo

jardim europa 01449-001 são paulo sp brasil

info@nararoesler.art www.nararoesler.art

antonio dias é representado pela galeria nara roesler

são paulo -- avenida europa 655 -- jardim europa 01449-001 -- são paulo sp brasil -- t 55 (11) 2039 5454 rio de janeiro -- rua redentor 241 -- ipanema 22421-030 -- rio de janeiro rj brasil -- t 55 (21) 3591 0052 new vork - 22 east 60th street 3r -- new vork nv 10021 usa -- t 1 (646) 678 3405